



CONTEXTO DO MANEJO DE AZEVÉM (*Lolium multiflorum*) ADOTADO POR PRODUTORES DA ZONA SUL DO RS

VIVIANE AGUILAR VIGHI¹; TALINE FONSECA MUNHOS²; BENITO BERGMANN ELIAS²; MATHEUS BASTOS MARTINS³; ANDRÉ BARROS MATOS⁴; ANDRÉ ANDRES⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – vivi_vighi@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- munhostaline@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- benitobelias@gmail.com

³ Programa de Pós-Graduação em Fitossanidade – matheusbastosmartins@gmail.com

⁴Instituto Riograndense de Arroz- andrebmato@yahoo.com.br

⁵Embrapa Clima Temperado- andré.andres@embrapa.br

1. INTRODUÇÃO

Recentemente o Brasil alcançou a primeira posição entre os maiores produtores globais. Visando um melhor aproveitamento do solo e maior rentabilidade, a soja vem sendo introduzida em sistemas de rotação de culturas e também na Integração Lavoura-Pecuária na metade sul do Rio Grande do Sul, região caracterizada pela produção de arroz irrigado (CONAB 2020; IRGA 2019).

O azevém (*Lolium multiflorum*) é uma gramínea adaptada a solos de baixa e média fertilidade, com alta resposta à adubação. Ademais, apresenta grande importância como forragem de inverno e fornece palha para o sistema de plantio direto (LUBBERSTEDT et al., 2003).

No Brasil, já existem casos de azevém resistentes a herbicidas inibidores das enzimas EPSP, ALS e ACCase (HEAP, 2020). Assim, o objetivo do trabalho foi identificar as práticas de manejo de azevém adotadas por produtores da Zona Sul do RS.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento foi conduzido em parceria entre a Embrapa Clima Temperado e o IRGA (Instituto Riograndense do Arroz) Zona Sul, através da coleta de sementes de escape de azevém em setembro de 2019, próximo à semeadura das culturas de verão e quando as práticas de manejo de inverno das áreas já haviam sido concluídas. Os municípios visitados foram: Arroio

Grande, Capão do Leão, Jaguarão, Pelotas e Tururu, totalizando 16 propriedades visitadas e amostras coletadas (Figura 1).

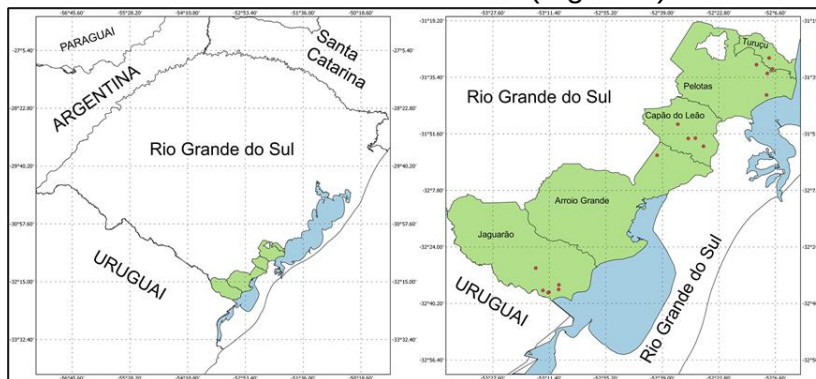


Figura 1. Localização dos municípios visitados no RS (■) e coordenadas geográficas das plantas amostradas (●). Capão do Leão - RS, 2020.

No momento da coleta foi entregue aos produtores um questionário a respeito das práticas de manejo adotadas na propriedade. As perguntas realizadas aos produtores foram relacionadas a temas como, o uso de sementes certificadas, manejo de herbicidas e a adoção de pastejo. As respostas e os resultados obtidos nos questionários foram analisados através de estatística descritiva e os valores apresentados como porcentagem em gráficos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao tempo de cultivo contínuo de azevém, 33% das propriedades visitadas apresentam o cultivo por mais de 5 anos (Figura 1a), outros 17% apresentam um cultivo de 3 anos e 8% apresentam um cultivo consecutivo de 2 anos. Em 42% não há cultivo de azevém como pastagem e esta espécie é considerada apenas uma planta daninha. Na figura 1b, observa-se que 55% dos produtores responderam que não utilizam sementes certificadas de azevém e 45% afirmam que fazem uso de sementes certificadas.

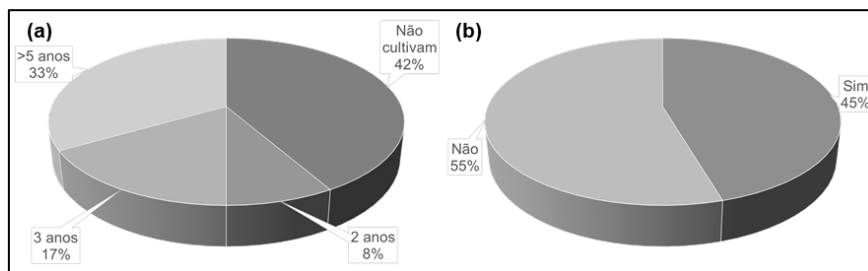


Figura 1. Tempo de cultivo contínuo de azevém (a) e utilização de sementes certificadas (b) nas propriedades da Zona Sul visitadas para coleta de sementes de plantas escapes de azevém. Capão do Leão - RS, 2020.

Relacionando ao controle químico, os produtores foram questionados quanto ao número de aplicações por ano de herbicidas na propriedade (Figura 2a). 64% afirmam aplicar mais de 3 vezes ao ano, 29% aplicam 3 vezes ao ano e 7% aplicam duas vezes ao ano. Em relação a dessecação do azevém antes da implantação da cultura de verão, alguns trabalhos evidenciam o glyphosate como uma das melhores opções para a dessecação das espécies de cobertura de inverno (Monquero et al., 2010). Assim, conforme a Figura 2b, 88% dos produtores afirmam que fazem a dessecação do azevém utilizando o herbicida glyphosate e apenas 12% não fazem dessecação do azevém pré cultivo de verão. O uso recorrente de apenas um herbicida e mecanismo de ação na mesma área tem levado a seleção de populações resistentes, ocasionando falhas de controle.

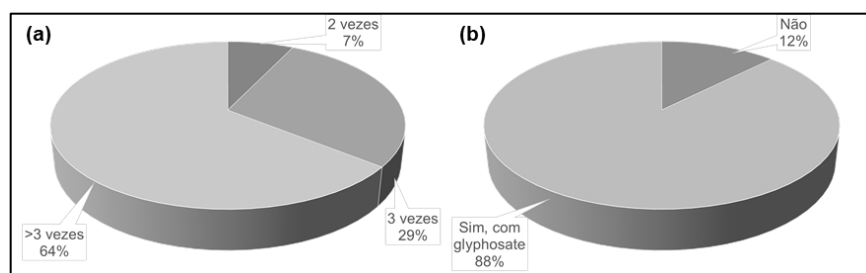


Figura 2. Número de aplicações realizadas por ano (a) e adoção da dessecação antes da implantação da cultura de verão (b) nas propriedades da Zona Sul visitadas para coleta de sementes de plantas escapes de azevém. Capão do Leão - RS, 2020

Relacionado ao manejo de herbicidas no inverno (Figura 3a), 39% dos produtores não realizam e 61% manejam herbicidas no inverno, sendo eles, 50% glyphosate, 6% 2,4-D e 5% saflufenacil. Na figura 3b, observa-se que 46% das áreas cultivadas com azevém não recebem pastejo de animais antes de dessecação e implantação de culturas de verão. Outros 54% responderam que sim, sendo que 27% destes não realizam integração lavoura-pecuária, ou seja, em áreas de pastejo não é cultivado arroz e soja. Outros 9% não implantam culturas de verão como arroz e soja em suas propriedades e 18%

afirmaram que o pastejo é realizado um mês antes da dessecação que antecede a semeadura das culturas de verão.

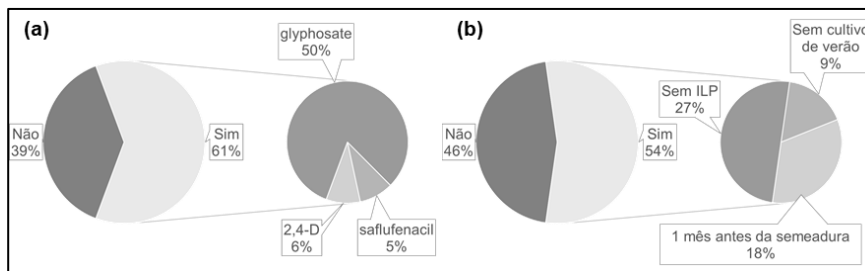


Figura 3. Herbicidas utilizados para controle de plantas daninhas durante o inverno (a) e adoção do pastejo antes da dessecação e implantação de culturas de verão (b) nas propriedades da Zona Sul visitadas para coleta de sementes de plantas escapes de azevém. Capão do Leão - RS, 2020.

4. CONCLUSÕES

O azevém é amplamente adotado como pastagem de inverno, porém, em função da baixa porcentagem de uso de sementes certificadas e da alta adoção do controle químico baseado no uso de glyphosate, em breve biótipos resistentes a este herbicida podem ser selecionado na região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento de safra brasileira de grãos**, v. 7 - Safra 2019/20 - Nono levantamento, Brasília, p. 8-31 junho 2020.

LUBBERSTEDT, T.; SCHEBEL, A. B.; BACH, H. P. Development of ryegrass alieil específico (GRASP) markers sustainable grassland improvement: a new EU framework V Project. **Genetics and Plant Breeding**, v. 39, p. 125- 129, 2003.

HEAP, I. **International survey of resistant weeds**. Disponível em: <http://www.weedscience.org>. Acesso em: 10 de junho de 2020.

MONQUERO, P.A. et al. Intervalo de dessecação de espécies de cobertura do solo antecedendo a semeadura da soja. **Planta Daninha**, v.28, n.3, p.561-573, 2010.